UNICESUSC

CURSO DE PSICOLOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Defesas de TCC *de Psicologia*

Programação das bancas e resumos dos trabalhos

23–27

novembro de 2026

Programação das bancas

Clique no nome do(a) estudante para ir ao resumo do trabalho.

23 de novembro, Segunda-feira

HORA	SALA	ESTUDANTE	TÍTULO DO TRABALHO	ORIENTAÇÃO
11:00	234	João Augusto Xavier MORAES	Relações de controle exercidas pelos valores sobre o comportamento dos indivíduos: Uma revisão de escopo da literatura da Análise do Comportamento	Dra. Juliane Viecili
11:00	235	Laura Bertinotti Gomes Bortoli de SOUZA	A linha tênue entre despatologizar sem desassistir na formação em Psicologia contemporânea: Uma revisão narrativa	Dra. Karen Rayany Ródio Trevisan
19:00	234	Gislaine Paula FERREIRA	A significação do sofrimento na adolescência: Apontamento sobre medicalização e diagnóstico	Ma. Milena Mayuri Pellegrino Ogushi
19:00	235	Maíra da Rosa JORGE	Regulação emocional e transtornos alimentares em adolescentes do sexo feminino: Uma revisão narrativa da literatura	Ma. Paloma Lobato Gentil Sampaio
20:00	133	Júlia Araújo BARBOSA	Até que a morte (não) nos separe: Uma análise sócio-histórica do amor romântico e da violência em “A Little Piece of Heaven”	Ma. Milena Mayuri Pellegrino Ogushi
20:00	235	Clarissa Provedel Ramos COIMBRA	Negligência na infância e aspectos da regulação emocional: Uma revisão narrativa da literatura	Ma. Paloma Lobato Gentil Sampaio
21:00	235	Anna Karolyne Rosa LEAL	Práticas parentais relacionadas à regulação emocional de crianças com transtorno do espectro autista: Uma revisão narrativa	Ma. Paloma Lobato Gentil Sampaio
21:00	234	Sabrina Marcela Pio da Rocha MOSCA	Os limites da autonomia financeira diante da sobrecarga do cuidado: Como a Psicologia lida com isso?	Dra. Ilze Zirbel
21:00	230	Jessica Fernanda SANTOS	O sintoma anoréxico e constituição subjetiva: Uma leitura a partir da psicanálise lacaniana	Dr. Diego Diz Ferreira

24 de novembro, Terça-feira

HORA	SALA	ESTUDANTE	TÍTULO DO TRABALHO	ORIENTAÇÃO
08:00	230	Nathan Costa MARCONDES	Intervenções cognitivo-comportamentais para o tratamento do transtorno obsessivo-compulsivo: Uma revisão integrativa	Dra. Karen Rayany Ródio Trevisan
08:00	234	Andressa Cardoso PINTO	O que o rio carrega: Maternidade, sexualidade e violência em Tudo é Rio	Dra. Paula Helena Lopes
08:00	235	Claudomiro Antonio da SILVA	Entre a exclusão e a desintegração: Uma análise psicossocial da população em situação de rua em Florianópolis	Esp. Mailson Nogueira Alves
09:00	230	Renata Maria AUST	Saúde Mental no Esporte: Uma análise documental da trajetória de Simone Biles entre o ciclo olímpico de Tóquio (2020) a Paris (2024)	Dra. Andréa Duarte Pesca
09:00	235	Adeia Silvana Rodrigues PANIAGUA	Políticas migratórias no Brasil: Uma análise das estratégias de conscientização na recepção e acolhimento de migrantes.	Dra. Claudia Lazcano Vázquez
09:00	234	Camilla Visintim SEIFERT	Amor nos tempos de IA: A representação da mídia acerca da relação humano-IA sob a ótica existencialista sartriana	Dra. Paula Helena Lopes
09:00	133	Rafaela Manhães ANDRADE	Corpos, Tecnologias e Autonomia: O uso do vibrador entre a disciplinarização da sexualidade, a resistência e o mercado erótico	Ma. Ana Carolina Maurício
09:00	236	João Antônio Dallagnol VALENTINI	A Transferência, a psicanálise e a rua: A escuta do sujeito em situação de rua na cidade de Florianópolis.	Me. José de Araújo Filho
10:00	234	Julia Cardoso ALVES	O corpo como campo de batalha: Ideal de masculinidade e violência na constituição do sujeito em clube da luta.	Dra. Paula Helena Lopes
10:00	230	Larissa Cipriani de JESUS	Evidências de validade baseadas na estrutura Interna e precisão da escala geral de autoeficácia para atletas de esportes coletivos em praticantes de Muay Thai no contexto Brasileiro	Dra. Andréa Duarte Pesca
10:00	235	Valentina Righi PANERAI	Narrativas do feminino: Uma leitura psicanalítica do conto “Missa do Galo”	Dr. Diego Diz
10:00	133	Yasmin Gerber Koerich ZORAN	Que corpos podem (r)existir? Colonialidade e violência de gênero contra mulheres indígenas no Brasil	Dra. Larissa Franco Severino
11:00	236	Leonardo Pedro de Oliveira de ANDRADE	Corações silenciados: Compreendendo a interdição da afetividade masculina pelos ditames do patriarcado	Dra. Ilze Zirbel
11:00	230	Larissa Ribeiro ILIADIS	A literatura como ponte para reestruturação cognitiva ativa: Elaboração de um protótipo de um livro infantil como recurso terapêutico interativo sob a ótica da terapia cognitivo-comportamental.	Dra. Andréa Duarte Pesca
11:00	235	Isabela Castello Branco NAPPI	Adoção inter-racial: Articulações entre a desconstrução da branquitude de adotantes brancos e a construção da identidade racial de crianças negras	Dra. Juliana Gomes Fiorott
11:00	234	Juliana Bender RIBEIRO	Confinada e livre: A experiência sitiada de Anne Frank em seu diário	Dra. Paula Helena Lopes
19:00	221	Henrique Ferreira FAGUNDES	Ética profissional em Psicologia: A postura de profissionais de Florianópolis - SC em uma rede social	Ma. Lucilene Sander
20:00	133	Fernanda Dias BOGO	O lugar da masculinidade na constituição psíquica e simbólica: Uma leitura metapsicológica frente à feminilidade originária	Dr. Diego Diz Ferreira

25 de novembro, Quarta-feira

HORA	SALA	ESTUDANTE	TÍTULO DO TRABALHO	ORIENTAÇÃO
08:00	234	Sophia Boell COSTA	Diagnóstico psicológico e medicalização: Uma perspectiva sociocultural da responsabilidade ética do psicólogo	Dr. Javier Ernesto Ladrón de Guevara Marzal
09:00	234	Francisco Fonini ARAÚJO	O uso de chatbots de Inteligência Artificial como apoio ao sofrimento psíquico: Uma leitura psicanalítica crítica	Dr. Javier Ernesto Ladron De Guevara Marzal
09:00	235	Alice Franzoni BELINKI	Para além do que não se aprendeu: Reflexões sobre escolarização no acolhimento institucional a partir de uma experiência de estágio	Dra. Larissa Franco Severino
10:00	133	Isadora de OLIVEIRA	Magreza como norma social sobre corpos feminilizados: Revisão narrativa sobre os dispositivos biopolíticos contemporâneos	Ma. Ana Carolina Mauricio
10:00	230	Bruna Neves PENTEADO	Constituir-se bruxo: Uma leitura sócio-histórica do mangá Atelier of Witch Hat	Ma. Milena Mayuri Pellegrino Ogushi
10:00	234	Leticia Ritta XIMENDES	Carga mental de trabalho de mulheres em posições de liderança: Percepções, demandas e desafios organizacionais	Dra. Karen Rayany Ródio Trevisan
19:00	234	Anna Dímitra Antonakopoulu PEREIRA	Estratégias de proteção e integração de migrantes no contexto brasileiro	Dra. Claudia Lazcano Vázquez
19:00	133	Maria Julia Neves Regenin REGENIN	Etarismo e a produção de silêncios na sexualidade, lutos e gênero	Dra. Letícia Macedo Gabarra
20:00	234	Daniela de Almeida HEIDEMANN	Práticas interculturais de acolhimento: Contribuições de uma análise autoetnográfica	Dra. Claudia Lazcano Vázquez
20:00	235	Silvia Cristina SCHWARTZ	Teoria do apego: Compreensões sobre o apego inseguro ansioso e possibilidades de intervenção clínica na abordagem sistêmica.	Dra. Letícia Macedo Gabarra
21:00	234	Dayanne Alves DUARTE	A inteligência emocional como diferencial humano no contexto de trabalho na era da IA: Uma revisão de literatura	Ma. Lucilene Sander
21:00	235	Juliana Ughini GOLDSCHMIDT	Narrativas que resistem: Descolonizando o luto das Mães de Maio diante da violência do Estado	Dra. Larissa Franco Severino

26 de novembro, Quinta-feira

HORA	SALA	ESTUDANTE	TÍTULO DO TRABALHO	ORIENTAÇÃO
08:00	133	Tarciana Capoani da SILVEIRA	Grupos de apoio no processo de acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica.	Dra. Claudia Lazcano Vázquez
20:00	234	Gabriela Martins DALBEM	Teletrabalho e Burnout: Uma revisão integrativa dos fatores organizacionais associados	Esp. Letícia Conserva Cassarotti

27 de novembro, Sexta-feira

HORA	SALA	ESTUDANTE	TÍTULO DO TRABALHO	ORIENTAÇÃO
18:00	133	Ana Sofia Rodriguez MARTINEZ	Atuação da(o) psicóloga(o) no contexto da atenção primária: Desafios e potencialidades no território nacional	Ma. Heloísa Petry
19:00	133	Rayssa Ester do LIVRAMENTO	O discurso antifeminista como capital político: Um estudo sobre a normatividade religiosa de parlamentares de Santa Catarina	Ma. Heloisa Petry
20:00	133	Maria Laura Gomes Carradore ZIM	“Psicologia cristã”, laicidade e trauma religioso: Uma análise dos limites éticos no sistema conselhos de Psicologia	Ma. Heloisa Petry

RESUMOS

DEFESAS DE TCC · PSICOLOGIA · NOVEMBRO DE 2026

ALVES, Julia Cardoso. **O corpo como campo de batalha**: ideal de masculinidade e violência na constituição do sujeito em clube da luta. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo compreender como a masculinidade do personagem narrador é retratada no livro “Clube da Luta”, de Palahniuk (1996), e de que maneira essa construção se relaciona com as práticas violentas por ele vividas. A intenção da pesquisa é deslocar o olhar daquilo que historicamente foi tratado como desvio e voltar a atenção para o que se estabeleceu como norma: a masculinidade. Analisando assim, seus efeitos sobre o sujeito. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva e documental, que teve o romance “Clube da Luta”, de Palahniuk (1996), como fonte única e cuja análise foi orientada pelo método progressivo-regressivo advindo da perspectiva existencialista sartriana e pelos estudos contemporâneos sobre gênero e masculinidades. Os resultados mostram que o ideal de masculinidade do narrador nasce de uma falta, elaborada a partir da ausência paterna e pela ausência de um sentido em comum compartilhado por sua geração, a qual se materializa em seu alter ego, Tyler Durden. A violência aparece como alívio pessoal, como prova de masculinidade e como forma de controle entre os homens. Esse ideal gera um sofrimento que o narrador não consegue nomear, levando-o a recorrer à má-fé, negando a si mesmo e se afastando das relações, até atentar contra a própria vida. Conclui-se que as práticas associadas ao masculino, como a violência, não são naturais ao homem, mas partem de um ideal construído e sustentado coletivamente, sendo necessário analisar e acolher o sofrimento dele decorrente.

Palavras-chave: *Masculinidade hegemônica · Existencialismo sartriano · Clube da Luta*

Orientadora: Dra. Paula Helena Lopes

Banca examinadora: Dra. Ilze Zirbel (1º membro); Esp. Mailson Nogueira Alves (2º membro).

Defesa: 24 de novembro de 2026, às 10h, sala 234.

ANDRADE, Leonardo Pedro de Oliveira de. **Corações silenciados**: compreendendo a interdição da afetividade masculina pelos ditames do patriarcado. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

Este artigo investiga o que a masculinidade hegemônica faz com a capacidade dos homens de expressar carinho, vulnerabilidade e proximidade emocional, e o que isso produz em termos de sofrimento. A hipótese da pesquisa foi de que a dificuldade de expressão afetiva não é um problema individual, mas resulta de fatores sociais, como a homofobia e a masculinidade hegemônica proposta dentro de um sistema patriarcal. Para desenvolvê-la, articulo dois materiais: um capítulo do pesquisador Marcos Nascimento sobre amizades entre homens homo e heterossexuais e um documentário do Instituto PdH. A análise mostra que a interdição da expressão de afeto por parte dos homens não recai sobre as amizades masculinas em si, mas sobre a afetividade dentro dessas relações. De maneira geral, o que se interditam são as emoções e a proximidade, e o resultado é um sofrimento que não encontra canal de expressão: solidão, empobrecimento emocional, violência contra si e contra os outros. Ao mesmo tempo, os materiais estudados indicam que essa interdição não é irreversível. Isso aparece na idéia de “upgrade ético” de um entrevistado de Nascimento, na “broderagem saudável” e nos grupos de homens do documentário, que apontam para a amizade como espaço de reconstrução ética, ainda que atravessado por contradições. A masculinidade hegemônica produz a dificuldade de expressão afetiva, mas a amizade pode recuperá-la.

Palavras-chave: *Masculinidade hegemônica · Patriarcado · Amizade entre homens · Interdição da afetividade · Sofrimento psíquico*

Orientadora: Dra. Ilze Zirbel

Banca examinadora: Me. Willamys da Costa Melo (1º membro); Dra. Marília dos Santos Amaral (2º membro).

Defesa: 24 de novembro de 2026, às 11h, sala 236.

ANDRADE, Rafaela Manhães. **Corpos, Tecnologias e Autonomia**: o uso do vibrador entre a disciplinarização da sexualidade, a resistência e o mercado erótico. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

Este artigo analisa como a literatura científica discute a disciplinarização da sexualidade em corpos lidos como femininos e de que modo o uso de tecnologias de prazer (vibradores) é significado nesse campo discursivo, considerando as tensões entre o potencial emancipatório, as pressões sociais e as lógicas do mercado erótico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e de natureza bibliográfica, conduzida sob o método da Revisão Narrativa da Literatura e analisada via Análise Crítica do Discurso (ACD). O acervo investigado constituiu-se de 7 artigos científicos selecionados nas bases SciELO e Google Acadêmico. Os resultados organizaram-se em três eixos analíticos: 1) a permanência dos mecanismos de Biopoder, pedagogias de gênero e o histórico apagamento do autoerotismo; 2) o vibrador como artefato de potencial contrassexual e a desconstrução do falocentrismo, evidenciando que sua capacidade de construção de autonomia não é automática, mas limitada por culpas morais, estigmas e barreiras socioeconômicas; e 3) a postura ambivalente do mercado erótico e das mídias digitais, que oscilam entre a difusão de saberes sobre saúde sexual e a transformação da autonomia em produto e exigência de consumo. Conclui-se que as tecnologias de prazer oferecem frestas reais para o autoconhecimento corporal e a autonomia, desde que compreendidas em suas contradições sociais e subjetivas, sustentando a necessidade de uma prática clínica em Psicologia ética, crítica e despatologizante.

Palavras-chave: *Sexualidade feminina · Biopoder · Tecnologias de prazer · Mercado erótico · Psicologia*
Orientadora: Ma. Ana Carolina Maurício
Banca examinadora: Ma. Amanda Ferreira da Silva (1º membro); Esp. Giovanna Castro Cabral (2º membro).
Defesa: 24 de novembro de 2026, às 9h, sala 133.

ARAÚJO, Francisco Fonini. **O uso de chatbots de Inteligência Artificial como apoio ao sofrimento psíquico**: uma leitura psicanalítica crítica. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

Este artigo analisa o uso de chatbots de inteligência artificial como suporte emocional diante do sofrimento psíquico, a partir da psicanálise de Freud e Lacan. A discussão parte da circulação de discursos sobre saúde mental e de “neuroidentidades virtuais” nas redes sociais, bem como da procura por ferramentas como o ChatGPT para falar sobre crises emocionais e organizar pensamentos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter teórico-interpretativo, que aproxima textos de Freud e Lacan de cinco publicações científicas contemporâneas sobre inteligência artificial e saúde mental. Os estudos analisados indicam que os usuários buscam acolhimento e validação nessas interações. A leitura psicanalítica permite discutir essa busca em relação ao espelhamento imaginário, à demanda e ao saber atribuído à máquina. Conclui-se que as respostas dos chatbots podem funcionar como um espelho que reforça identificações imaginárias, sem sustentar o trabalho com a fala que caracteriza a experiência analítica. Essa diferença aponta os limites dessas ferramentas e os riscos de tomá-las como substitutas da escuta analítica.

Palavras-chave: *Psicanálise · Inteligência artificial · Sofrimento psíquico*
Orientador: Dr. Javier Ernesto Ladron De Guevara Marzal
Banca examinadora: Dr. Felipe Bucker Chittoni (1º membro); Ma. Ana Terra de Leon (2º membro).
Defesa: 25 de novembro de 2026, às 9h, sala 234.

AUST, Renata Maria. **Saúde Mental no Esporte**: uma análise documental da trajetória de Simone Biles entre o ciclo olímpico de Tóquio (2020) a Paris (2024). 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

A saúde mental no esporte de alto rendimento constitui uma dimensão fundamental da experiência dos atletas, especialmente diante das exigências físicas, psicológicas e sociais presentes no contexto competitivo. O presente estudo teve como objetivo analisar o processo de saúde mental da ginasta Simone Biles diante do sofrimento psicológico vivenciado no percurso entre os Jogos Olímpicos de Tóquio, realizados em 2021, e Paris, em 2024. A pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão sobre o sofrimento psicológico no esporte de alto rendimento, considerando aspectos que ultrapassam os resultados competitivos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza documental, que utilizou como fonte de dados os quatro episódios da série O Retorno de Simone Biles, analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados evidenciaram experiências de sofrimento psicológico, reconhecimento dos próprios limites, preocupação com o julgamento público e ansiedade diante das competições. Foram identificados, ainda, recursos de cuidado e enfrentamento, como psicoterapia, exercícios de respiração, visualização e apoio familiar, além de aspectos relacionados à preparação psicológica para o retorno olímpico. Conclui-se que a trajetória apresentada evidencia a complexidade das experiências psicológicas no esporte de alto rendimento, ressaltando a importância do cuidado com a saúde mental e demonstrando que os resultados esportivos, isoladamente, não constituem indicadores suficientes do bem-estar psicológico dos atletas.

Palavras-chave: *Saúde mental · Psicologia do Esporte · Esporte de alto rendimento · Sofrimento psicológico · Estratégias de enfrentamento*

Orientadora: Dra. Andréa Duarte Pesca

Banca examinadora: Dra. Karen Rayany Ródio Trevisan (1º membro); Dra. Renata Zamo (2º membro).

Defesa: 24 de novembro de 2026, às 9h, sala 230.

BARBOSA, Júlia Araújo. **Até que a morte (não) nos separe**: uma análise sócio-histórica do amor romântico e da violência em “A Little Piece of Heaven”. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

Este artigo busca compreender como a sociedade concebe o amor, sobretudo o romântico sexoafetivo, e de que modo esse imaginário contribui para a naturalização da violência, a partir da análise do videoclipe “A Little Piece of Heaven” (2007), da banda Avenged Sevenfold. Letra e estética do videoclipe foram analisadas como unidade, à luz de bell hooks e Heleieth Saffioti, em quatro eixos: a música como produtora de sentidos sociais e como produto do meio, analisando o contexto de produção da obra; o conceito de amor descrito por hooks e a distinção entre amor e catexia; os mecanismos da estrutura patriarcal que viabilizam a violência e adoecem as pessoas; e a reação da personagem, o perdão e a reconciliação. Os resultados indicam que a obra apresenta de forma extrema, pela estética, pela narração e pela sonoridade, uma lógica que opera silenciosamente no cotidiano, o que permite que um feminicídio seja produzido e consumido como uma história com “final feliz”. Conclui-se que a dificuldade social em definir o amor abre espaço para que abusos sejam lidos como prova de afeto, e que compreendê-lo como ação e escolha é condição fundamental para deixar de nomear violência como amor.

Palavras-chave: *Amor romântico · Violência · Relações sexoafetivas*

Orientadora: Ma. Milena Mayuri Pellegrino Ogushi

Banca examinadora: Dra. Ilze Zirbel (1º membro); Ma. Ana Carolina Maurício (2º membro).

Defesa: 23 de novembro de 2026, às 20h, sala 133.

BELINKI, Alice Franzoni. **Para além do que não se aprendeu**: reflexões sobre escolarização no acolhimento institucional a partir de uma experiência de estágio. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo refletir criticamente sobre os atravessamentos da escolarização no contexto do acolhimento institucional, a partir do relato da experiência de estágio. Fundamentada na perspectiva ético-ontoepistemológica ativista de Stetsenko, a pesquisa qualitativa analisa registros de diário de campo produzidos durante o estágio supervisionado em Psicologia em um serviço de acolhimento no Sul do Brasil. A análise organiza-se a partir de três cenas vivenciadas com um adolescente de 13 anos, acolhido há quatro anos, abordando a contradição entre a ordem de permanência em sala e o retorno antecipado ao abrigo, o incômodo ético diante dos medos de analfabetismo e marginalização expressos em consulta psiquiátrica e a potência transformadora da criação de uma história em quadrinhos no acompanhamento psicopedagógico. Em diálogo com a Psicologia Escolar Crítica e com os estudos sobre acolhimento institucional, os resultados mostram que as inquietações e o vínculo afetuoso da estagiária permitiram questionar as explicações patologizantes e medicalizantes do fracasso escolar. Conclui-se que a escolarização de jovens acolhidos exige articular a garantia de direitos e sustentar mediações afetuosas que reconheçam a capacidade de autoria e a participação efetiva dos estudantes nas decisões que atravessam suas vidas.

Palavras-chave: *Acolhimento institucional · Psicologia Escolar e Educacional · Adolescência · Experiência de estágio*

Orientadora: Dra. Larissa Franco Severino

Banca examinadora: Dra. Juliana Gomes Fiorott (1º membro); Ma. Milena Mayuri Pellegrino Ogushi (2º membro).

Defesa: 25 de novembro de 2026, às 9h, sala 235.

BOGO, Fernanda Dias. **O lugar da masculinidade na constituição psíquica e simbólica**: uma leitura metapsicológica frente à feminilidade originária. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

A constituição da masculinidade representa uma questão importante para a psicanálise, especialmente quando considerada a relação entre os processos de identificação, a função fálica e as experiências originárias de passividade. Este estudo teve como objetivo analisar o papel da função fálica na constituição da masculinidade como organização defensiva diante da feminilidade originária, a partir das formulações metapsicológicas de Felippe Figueiredo Lattanzio. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender a masculinidade para além das diferenças anatômicas, considerando os processos inconscientes envolvidos na formação da posição masculina. Metodologicamente, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, natureza teórica e caráter exploratório, fundamentada principalmente na obra de Lattanzio, com contribuições de autores psicanalíticos e estudos acadêmicos complementares. Os resultados demonstraram que a feminilidade originária corresponde a uma dimensão psíquica relacionada à passividade, à fragmentação e à alteridade, não se confundindo com a identidade feminina. Verificou-se que a posição masculina se constitui por meio de processos de identificação e diferenciação, enquanto a lógica fálica participa da organização simbólica da falta, dos limites e da coesão do Eu. Concluiu-se que a masculinidade pode assumir uma função defensiva diante das experiências originárias de vulnerabilidade, sendo a função fálica importante nesse processo. Entretanto, essa relação não representa uma característica universal dos homens, pois a constituição psíquica apresenta particularidades conforme os processos identificatórios de cada sujeito.

Palavras-chave: *Masculinidade · Feminilidade originária · Função fálica · Constituição psíquica · Psicanálise*

Orientador: Dr. Diego Diz Ferreira

Banca examinadora: Dr. Javier Ernesto Ladron De Guevara Marzal (1º membro); Ma. Ana Carolina Maurício (2º membro).

Defesa: 24 de novembro de 2026, às 20h, sala 133.

COIMBRA, Clarissa Provedel Ramos. **Negligência na infância e aspectos da regulação emocional**: uma revisão narrativa da literatura. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

A negligência na infância caracteriza-se pela ausência ou insuficiência de cuidados necessários ao desenvolvimento infantil e, por seu caráter omissivo, pode permanecer pouco visível e ser de difícil reconhecimento. Embora a literatura aponte repercussões da negligência sobre o desenvolvimento emocional, a relação entre essas experiências e os diferentes componentes da regulação emocional ainda é pouco sistematizada. O presente estudo teve como objetivo analisar como a literatura científica descreve a relação entre experiências de negligência na infância e aspectos da regulação emocional. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada entre março e maio de 2026 nas bases PubMed, PsycINFO, BVS e SciELO. Os resultados dos seis estudos selecionados apontaram associações entre experiências de negligência e diferentes componentes da regulação emocional, incluindo o reconhecimento e o processamento das emoções, a dinâmica das experiências afetivas e o uso de estratégias regulatórias. Entre os achados, destacaram-se a menor utilização de estratégias adaptativas, a associação com estratégias desadaptativas e alterações na dinâmica dos afetos. Também foram identificadas associações com manifestações emocionais, como sintomas internalizantes e retraimento. Entretanto, a heterogeneidade dos estudos, a predominância de delineamentos transversais e as dificuldades de diferenciar a negligência de outras formas de maus-tratos limitam as conclusões sobre essas associações. Conclui-se que a negligência na infância pode estar associada a dificuldades em diferentes componentes da regulação emocional, ressaltando a relevância das relações de cuidado e da corregulação para o desenvolvimento emocional. Destaca-se a necessidade de ampliar as investigações, especialmente por meio de estudos longitudinais e pesquisas em diferentes contextos socioculturais.

Palavras-chave: *Negligência na infância · Regulação Emocional · Corregulação*
Orientadora: Ma. Paloma Lobato Gentil Sampaio
Banca examinadora: Dra. Juliana Gomes Fiorott (1º membro); Dra. Maíra Marchi Gomes (2º membro).
Defesa: 23 de novembro de 2026, às 20h, sala 235.

COSTA, Sophia Boell. **Diagnóstico psicológico e medicalização**: uma perspectiva sociocultural da responsabilidade ética do psicólogo. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso aborda a relação entre o diagnóstico psicológico e a medicalização da vida contemporânea, discutindo como experiências e sofrimentos humanos podem ser interpretados como transtornos mentais sem a devida consideração de seus contextos. Por meio de uma revisão narrativa da literatura, o estudo analisa a influência de fatores sociais, culturais e históricos na compreensão do sofrimento psíquico, destacando a responsabilidade ética do psicólogo no processo de avaliação. O trabalho não busca desconsiderar a importância dos diagnósticos, mas refletir sobre a necessidade de uma prática profissional crítica, cuidadosa e contextualizada, que reconheça a singularidade de cada indivíduo e evite a patologização de experiências próprias da existência humana.

Palavras-chave: *Medicalização · Avaliação psicológica · Diagnóstico psicológico · Sofrimento psíquico · Ética profissional*
Orientador: Dr. Javier Ernesto Ladrón de Guevara Marzal
Banca examinadora: Dra. Karen Rayany Ródio Trevisan (1º membro); Ma. Ana Terra de Leon (2º membro).
Defesa: 25 de novembro de 2026, às 8h, sala 234.

DALBEM, Gabriela Martins. **Teletrabalho e Burnout**: uma revisão integrativa dos fatores organizacionais associados. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

O teletrabalho tem ganhado espaço como uma das principais mudanças na forma de trabalhar na contemporaneidade, e isso levanta dúvidas sobre seus efeitos na saúde mental de quem trabalha. Entre eles está o burnout, reconhecido pela CID-11 como fenômeno ocupacional. Este estudo teve como objetivo analisar o que a literatura científica aponta sobre a relação entre teletrabalho e burnout, identificando os fatores organizacionais que se associam a essa relação. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura produzida nos últimos 10 anos, que ao final dos critérios de inclusão e exclusão reuniu 10 estudos publicados entre 2020 e 2026. Os resultados indicam que o risco de burnout no teletrabalho parece depender menos da modalidade em si e mais da maneira como o trabalho é organizado. Carga, intensidade e excesso de trabalho, assim como a dificuldade de separar o trabalho da vida pessoal, aparecem associados ao esgotamento, enquanto a autonomia e o apoio social surgem como possíveis fatores de proteção. Conclui-se, com cautela, que para compreender o adoecimento no teletrabalho, é preciso olhar menos para o formato e mais para as condições organizacionais em que ele acontece.

Palavras-chave: *Teletrabalho · Burnout · Saúde mental · Organização do trabalho*
Orientadora: Esp. Letícia Conserva Cassarotti
Banca examinadora: Ma. Lucilene Sander (1º membro); Ma. Rafaela Farias Pacheco (2º membro).
Defesa: 26 de novembro de 2026, às 20h, sala 234.

DUARTE, Dayanne Alves. **A inteligência emocional como diferencial humano no contexto de trabalho na era da IA**: uma revisão de literatura. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

O avanço acelerado da Inteligência Artificial (IA) e da automação algorítmica no ambiente corporativo reconfigurou as relações de trabalho, gerando profundos dilemas psicossociais e urgência no debate sobre as competências humanas insubstituíveis. A partir disso, este estudo objetivou analisar o estado da arte da literatura científica dos últimos cinco anos sobre a inteligência emocional no trabalho enquanto possível competência humana diferencial perante a inserção da IA. Trata-se de revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, fundamentada na Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2016). A partir de um universo de 317 publicações recuperadas em bases nacionais (SciELO, PePSIC, LILACS e Google Acadêmico), aplicaram-se critérios rigorosos que consolidaram um corpus de 16 artigos científicos. Os resultados demonstraram que a totalidade do corpus reconhece a centralidade do fator socioemocional, dividindo-se em duas vertentes de peso equivalente: 50% dos artigos concentram-se na análise dos riscos psicossociais da gestão algorítmica (como tecnostress, ansiedade de obsolescência e despersonalização), evidenciando a IE e a Psicologia Organizacional como salvaguardas da saúde mental; e os outros 50% fundamentam a Inteligência Emocional como tecnologia relacional e diferencial insubstituível para a liderança adaptativa e a mediação de conflitos. Sob a ótica neurobiológica das emoções (Damásio, 2006) e dos Modelos Mistos (Goleman, 1995/2021), constatou-se que a IA possui limitações ontológicas insuperáveis por carecer de consciência, experiência sentida e empatia autêntica, confirmando o fator socioemocional humano como vetor de sustentabilidade e dignidade nas organizações.

Palavras-chave: *Inteligência emocional · Inteligência artificial · Psicologia organizacional e do trabalho · Gestão de pessoas · Riscos psicossociais*
Orientadora: Ma. Lucilene Sander
Banca examinadora: Dra. Karen Rayany Ródio Trevisan (1º membro); Dra. Juliane Viecili (2º membro).
Defesa: 25 de novembro de 2026, às 21h, sala 234.

FAGUNDES, Henrique Ferreira. **Ética profissional em Psicologia**: a postura de profissionais de Florianópolis - SC em uma rede social. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

Sendo a Psicologia uma área de conhecimento e prática que traz consigo a necessidade de comprometimento e responsabilidade social, o cuidado e atenção a respeito da ética profissional se fazem muito relevantes na atuação e divulgação profissional. Com o crescimento no uso de redes sociais ao longo dos anos e a possibilidade de se apresentar e se promover profissionalmente nesse novo ambiente, esta pesquisa buscou identificar e analisar possíveis faltas éticas de profissionais da Psicologia de Florianópolis (SC) nos seus perfis profissionais de uma rede social, com a expectativa de contribuir para a profissão da Psicologia brasileira. Foram identificados 279 especialistas em Psicologia Clínica atuantes em Florianópolis e suas presenças no Instagram. Com isso, após a identificação dos perfis que atendiam aos pré-requisitos, houve a possibilidade de analisar as publicações de 75 profissionais e possíveis infrações éticas nessa rede social, tendo como referência metodológica a Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin (1977). As principais possíveis infrações éticas profissionais encontradas dizem respeito à falta de identificação do registro do Conselho Regional de Psicologia e miscelânea entre a vida pessoal e a profissional. Foram levantadas hipóteses de motivos para isso e ideias de possíveis formas de mudar o cenário, como o quão acessíveis são as orientações e a proposta da criação de uma resolução específica, campanhas, formações e elaboração de uma nova cartilha pequena e estratégica, pelo Conselho Federal de Psicologia.

Palavras-chave: *Psicologia · Ética · Código de ética profissional do psicólogo · CEPP · Instagram · Redes sociais*

Orientadora: Ma. Lucilene Sander

Banca examinadora: Dra. Karen Rayany Rodio Trevisan (1º membro); Esp. Rafael Werres Leitão (2º membro).

Defesa: 24 de novembro de 2026, às 19h, sala 221.

FERREIRA, Gislaine Paula. **A significação do sofrimento na adolescência**: apontamento sobre medicalização e diagnóstico. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

Esta pesquisa analisa as relações entre medicalização, busca por diagnósticos psiquiátricos e produção de sentidos sobre o sofrimento na adolescência, considerando as experiências de socialização e pertencimento. Trata-se de uma revisão da literatura, de abordagem qualitativa, com buscas nas bases SciELO, BVS e EBSCO, realizadas em agosto de 2026. Foram analisados seis artigos em língua portuguesa, publicados entre 2025 e 2026. A discussão, orientada pela Psicologia Histórico-Cultural, foi organizada em dois eixos: medicalização e juventude e patologização em contexto escolar. Os estudos indicam que o diagnóstico pode oferecer alívio e referências para compreender dificuldades, mas também produzir estigmas e restringir expectativas sobre os sujeitos. As experiências analisadas envolvem exigências escolares, desigualdades sociais, relações entre pares e condições de acesso ao cuidado. Os resultados respondem parcialmente à pergunta da pesquisa que permite compreender a participação dos diagnósticos na significação do sofrimento, mas não sustentam a afirmação de que sua busca seja motivada pelo desejo de pertencimento. Destaca-se a importância de práticas educativas e de cuidado que considerem a história, as relações e a participação dos adolescentes.

Palavras-chave: *Adolescência · Medicalização · Diagnóstico psiquiátrico · Pertencimento*

Orientadora: Ma. Milena Mayuri Pellegrino Ogushi

Banca examinadora: Dr. Javier Ernesto Ladrón de Guevara Marzal (1º membro); Dra. Juliana Fiorott (2º membro).

Defesa: 23 de novembro de 2026, às 19h, sala 234.

GOLDSCHMIDT, Juliana Ughini. **Narrativas que resistem**: descolonizando o luto das Mães de Maio diante da violência do Estado. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

O coletivo Mães de Maio, foco deste estudo, constituído em sua maioria de mulheres, negras, e periféricas, emergiu após os assassinatos de seus filhos nos crimes de maio no ano de 2006, marcados pela alta letalidade da polícia em uma ação na Baixada Santista, São Paulo. Com isso, teve-se como objetivo compreender a descolonização do luto das Mães de Maio a partir de suas narrativas no livro Do luto à luta: Mães de Maio. Para tal intuito, a metodologia utilizada foi de perscrutar os rastros de suas narrativas, ou seja, encontrar nos seus relatos as cicatrizes da violência colonial reproduzida pelo Estado, analisando-os a partir de estudos descoloniais sobre luto, revelando o desprivilegiado da história oficial, para compreender seu luto e reconhecer a sua importância. A análise foi organizada em dois momentos, no primeiro foi discorrido sobre narrativas que relataram a vivência do luto diante da opressão do Estado e no segundo, foi apresentado a mudança dos seus processos de enlutamento ao entrarem para as Mães de Maio. Em síntese, foi percebido que a herança colonial perdura na visão e iniciativas do Estado, pela sua hostilidade com pessoas periféricas, a omissão de suporte às famílias, além da negligência e tentativa de silenciamento de seu luto. No entanto, também foi notado como elas por meio dessa união e das suas narrativas se acolheram em suas dores coletivas, transformaram a história de seus falecidos filhos, lutando por justiça para eles e as futuras gerações, representando potência e resistência ao Estado.

Palavras-chave: *Luto · Mães de Maio · Violência estatal*

Orientadora: Dra. Larissa Franco Severino

Banca examinadora: Ma. Milena Mayuri Pellegrino Ogushi (1º membro); Dra. Claudia Lazcano Vázquez (2º membro).

Defesa: 25 de novembro de 2026, às 21h, sala 235.

HEIDEMANN, Daniela de Almeida. **Práticas interculturais de acolhimento**: contribuições de uma análise autoetnográfica. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

Este estudo analisa como se configuram as práticas interculturais de acolhimento a pessoas migrantes na articulação entre teoria e prática dialógica, discutindo de que modo uma ética da escuta pode contribuir para as relações não centradas na objetificação do outro. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender o acolhimento para além dos procedimentos institucionais, considerando as diferenças culturais e as assimetrias de saber e poder que atravessam essas relações. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de orientação autoetnográfica, desenvolvida a partir de uma experiência vivenciada pela pesquisadora em sua atuação profissional e das questões produzidas por essa experiência, posteriormente colocadas em diálogo com referenciais teóricos sobre migração, assimilacionismo, multiculturalismo, práticas interculturais, diálogo e ética da escuta. A análise indica que a dimensão intercultural do acolhimento não reside em procedimentos padronizados, mas nas condições relacionais criadas para a escuta e a participação e na abertura para rever posições e referenciais a partir do encontro. Conclui-se que as práticas interculturais de acolhimento se configuram como um processo relacional, contínuo e provisório, no qual reconhecer a pessoa migrante como sujeito da relação aproxima o acolhimento de uma prática construída com, e não apenas para, o outro.

Palavras-chave: *Migração · Acolhimento · Interculturalidade · Ética da escuta · Autoetnografia*

Orientadora: Dra. Claudia Lazcano Vázquez

Banca examinadora: Dra. Larissa Franco Severino (1º membro); Ma. Milena Mayuri Pellegrino Ogushi (2º membro).

Defesa: 25 de novembro de 2026, às 20h, sala 234.

ILIADIS, Larissa Ribeiro. **A literatura como ponte para reestruturação cognitiva ativa**: elaboração de um protótipo de um livro infantil como recurso terapêutico interativo sob a ótica da terapia cognitivo-comportamental. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

Este estudo teve como objetivo elaborar o protótipo de um livro infantil interativo voltado à promoção da reestruturação cognitiva ativa em crianças dos 6 aos 10 anos de idade, fundamentado nos princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). A justificativa baseia-se na escassez de recursos literários que impulsionam de forma participativa e interativa a flexibilização de pensamentos distorcidos na infância. Trata-se de uma pesquisa de desenvolvimento de produto, ancorada em pesquisa documental e bibliográfica de Gil, com análise de conteúdo de Bardin juntamente com a análise de juízes por cinco professoras atuantes na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Entende-se por reestruturação cognitiva ativa a participação da criança na testagem das próprias cognições, como por meio do recurso interativo dos "óculos de gotinhas mágicas". Assim, desenvolveu-se a obra "Julie e as Gotinhas Mágicas: Uma Jornada pelo Jardim dos Pensamentos", estruturada para guiar a criança na identificação e adaptação de pensamentos distorcidos e na busca ativa por evidências da realidade. A análise das juízas indicou a pertinência do material e orientou ajustes de linguagem, extensão textual e estética visual, os quais foram realizados. Conclui-se que o protótipo apresenta potencial como recurso psicoeducativo auxiliar ao trabalho do psicoterapeuta.

Palavras-chave: *Terapia cognitivo-comportamental · Reestruturação cognitiva · Pensamentos distorcidos · Literatura infantil · Biblioterapia*

Orientadora: Dra. Andréa Duarte Pesca

Banca examinadora: Dra. Karen Rayany Ródio Trevisan (1º membro); Dr. Pedro Augusto Crocce Carlotto (2º membro).

Defesa: 24 de novembro de 2026, às 11h, sala 230.

JESUS, Larissa Cipriani de. **Evidências de validade baseadas na estrutura Interna e precisão da escala geral de autoeficácia para atletas de esportes coletivos em praticantes de Muay Thai no contexto Brasileiro**. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

A autoeficácia é um fator determinante para a manutenção do desempenho e da estabilidade emocional no contexto esportivo; contudo, observa-se carência de instrumentos psicométricos validados para mensurar esse construto. O estudo teve como objetivo avaliar as evidências de validade baseadas na estrutura interna e a precisão e da Escala Geral de Autoeficácia para Atletas de Esportes Coletivos em praticantes de Muay Thai no contexto brasileiro. Participaram da pesquisa 119 atletas de Muay Thai de ambos os sexos (57 mulheres e 62 homens), residentes em diferentes estados do Brasil, com idades entre 12 e 55 anos (M= 27,3; DP = 9,5); para as análises de estrutura interna, utilizou-se ainda uma amostra ampliada de 298 atletas. A coleta de dados ocorreu em ambiente on-line, via Google Forms, por meio de um questionário sociodemográfico e da referida escala. Para a análise dos dados, empregaram-se estatísticas descritivas dos itens, a correlação item-total, o alfa de Cronbach e o ômega de McDonald, a análise fatorial exploratória e confirmatória e o Modelo de Resposta Graduada da Teoria de Resposta ao Item. Em Muay Thai, o alfa de Cronbach foi de 0,951 (IC 95% [0,938; 0,963]), e as correlações item-total corrigidas variaram de 0,53 a 0,83. A análise paralela indicou um fator dominante (57,9% da variância), mas o modelo unifatorial não apresentou bom ajuste na análise fatorial confirmatória (CFI = 0,803; RMSEA = 0,120); a solução de dois fatores correlacionados, relativos à persistência e ao enfrentamento de obstáculos e à confiança na capacidade e no êxito, ajustou-se melhor, embora de modo ainda insuficiente. Os itens apresentaram discriminação alta a muito alta, com medida mais precisa nos níveis baixo e médio do traço e menor precisão nos níveis elevados. Conclui-se que a escala apresenta consistência interna excelente e um fator geral dominante, o que sustenta o uso do escore total em praticantes de Muay Thai, e que a estrutura multifatorial e a sensibilidade em níveis elevados de autoeficácia requerem novos estudos, com amostras maiores.

Palavras-chave: *Autoeficácia · Psicologia do esporte · Muay Thai · Avaliação psicológica · Psicometria · Atletas*

Orientadora: Dra. Andréa Duarte Pesca
Banca examinadora: Dra. Karen Rayany Ródio Trevisan (1º membro); Dr. Pedro Augusto Crocce Carlotto (2º membro).
Defesa: 24 de novembro de 2026, às 10h, sala 230.

JORGE, Maíra da Rosa. **Regulação emocional e transtornos alimentares em adolescentes do sexo feminino**: uma revisão narrativa da literatura. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

Diante da relevância dos processos afetivos na compreensão dos transtornos alimentares (TAs) em adolescentes do sexo feminino, este trabalho teve como objetivo analisar como a regulação emocional se relaciona à compreensão e ao manejo desses transtornos nessa população. Para tanto, realizou-se uma revisão narrativa da literatura, utilizando a plataforma de inteligência artificial CONSENSUS, com descritores em português e inglês e recorte temporal de 2021 a 2026. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 15 artigos científicos para análise qualitativa. Os resultados sugerem que a desregulação emocional pode atuar como um fator transdiagnóstico associado à manutenção dos TAs, sendo relacionada ao predomínio de estratégias desadaptativas e à esquiva experiencial. Comportamentos como compulsão alimentar, purgação e restrição alimentar severa podem estar associados a tentativas de lidar com o estresse e emoções desagradáveis, funcionando, em determinadas circunstâncias, como formas de enfrentamento do sofrimento emocional. Além disso, abordagens terapêuticas que contemplam a regulação emocional, como a terapia comportamental dialética (DBT), a terapia cognitivo-comportamental aprimorada para transtornos alimentares (CBT-E) e a terapia de aceitação e compromisso (ACT), são apontadas como possibilidades de intervenção para desenvolver habilidades de tolerância ao mal-estar e contribuir para a redução dos sintomas. Conclui-se que a regulação emocional constitui um aspecto relevante na compreensão e no tratamento dos TAs em adolescentes do sexo feminino, destacando-se a importância de intervenções que considerem fatores psicológicos, familiares e nutricionais em uma perspectiva multidisciplinar.

Palavras-chave: *Regulação emocional · Transtornos alimentares · Adolescentes*
Orientadora: Ma. Paloma Lobato Gentil Sampaio
Banca examinadora: Ma. Amanda Ferreira da Silva (1º membro); Dra. Edelu Kawahala (2º membro).
Defesa: 23 de novembro de 2026, às 19h, sala 235.

LEAL, Anna Karolyne Rosa. **Práticas parentais relacionadas à regulação emocional de crianças com transtorno do espectro autista**: uma revisão narrativa. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar as práticas parentais descritas na literatura relacionadas à regulação emocional de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A investigação justifica-se pela relevância das dificuldades de regulação emocional nessa população e pela participação dos cuidadores na organização das experiências emocionais infantis. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão narrativa da literatura. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PePSIC, resultando em 55 registros, dos quais sete estudos compuseram o corpus final após aplicação dos critérios de elegibilidade. Os resultados indicaram que reações parentais apoiadoras, scaffolding, facilitação da regulação e envolvimento parental estiveram associados a indicadores mais favoráveis de regulação emocional, ou a menores níveis de desregulação em diferentes contextos. Também foram identificadas relações entre reações parentais menos apoiadoras, como críticas, punição, minimização das emoções e disciplina severa, e desfechos menos favoráveis, embora essas associações variassem conforme características da criança e o tipo de medida utilizada. Os estudos também apontaram relações envolvendo corregulação e qualidade da interação cuidador e criança, além de identificarem manifestações comportamentais como comportamentos externalizantes, internalizantes e comportamentos-

problema. Conclui-se que as práticas parentais se relacionam à regulação emocional de crianças com TEA, porém a heterogeneidade metodológica e o predomínio de estudos correlacionais limitam inferências causais.

Palavras-chave: *Transtorno do espectro autista · Regulação emocional · Práticas parentais · Corregulação parental*

Orientadora: Ma. Paloma Lobato Gentil Sampaio

Banca examinadora: Ma. Luiza Michel Coty Tabajara Leite de Barros Cartaxo de Arruda (1º membro); Esp. Ana Lúcia Rosa Malheiros (2º membro).

Defesa: 23 de novembro de 2026, às 21h, sala 235.

LIVRAMENTO, Rayssa Ester do. **O discurso antifeminista como capital político**: um estudo sobre a normatividade religiosa de parlamentares de Santa Catarina. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

O presente artigo analisa a articulação do discurso antifeminista por parlamentares de Santa Catarina, investigando como a normatividade religiosa é instrumentalizada para a consolidação e legitimação de capital político. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as formas contemporâneas de manutenção das desigualdades de gênero na política representativa e desmistificar a premissa de que a mera presença de mulheres nos espaços institucionais assegura a defesa de pautas de equidade de gênero. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória que aplica a análise temática de Braun e Clarke (2006) a um corpus composto por publicações da plataforma digital Instagram e projetos de lei (2024-2026) das deputadas Ana Campagnolo e Julia Zanatta, fundamentando-se nas teorias de Pierre Bourdieu e Judith Butler. Os resultados indicam que a performance da feminilidade tradicional e a mobilização de pânicos morais, atrelados à defesa da família e da infância, funcionam como catalisadores de engajamento no ecossistema digital e na adesão política. Essa estratégia discursiva atua no silenciamento de identidades LGBTQIAP+ e impulsiona a institucionalização do antifeminismo de Estado. Conclui-se que a dogmática cristã e o reacionarismo são convertidos de maneira altamente eficaz em capital simbólico e eleitoral no contexto catarinense, contribuindo para conservação de hierarquias normativas de gênero e sexualidades.

Palavras-chave: *Antifeminismo · Capital político · Normatividade religiosa · Santa Catarina*

Orientadora: Ma. Heloisa Petry

Banca examinadora: Ma. Ana Carolina Maurício (1º membro); Dra. Marília dos Santos Amaral (2º membro).

Defesa: 27 de novembro de 2026, às 19h, sala 133.

MARCONDES, Nathan Costa. **Intervenções cognitivo-comportamentais para o tratamento do transtorno obsessivo-compulsivo**: uma revisão integrativa. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é um transtorno comum e incapacitante, para o qual a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é considerada o tratamento psicoterapêutico mais eficaz. No entanto, os estudos costumam se concentrar na eficácia desse tratamento e pouco descrevem como suas intervenções são aplicadas. Diante dessa lacuna, este estudo teve como objetivo descrever de forma sistemática o método de utilização das intervenções da TCC no tratamento do TOC em adultos. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, que reuniu 21 estudos das bases BVS, SciELO e PePsic. Na maior parte das amostras, predominaram mulheres, com início precoce e longa duração dos sintomas. Na maioria dos estudos, o tratamento começava pela psicoeducação, passava à exposição com prevenção de resposta (EPR) e às intervenções cognitivas, apoiadas por tarefas de casa, e terminava com a prevenção de recaída. A psicoeducação e a EPR formavam o núcleo desse tratamento. Apesar dessa base comum, os estudos variaram nas técnicas específicas, na forma de aplicá-las e no nível de detalhamento das descrições, que foi maior nos relatos de caso. Conclui-se que os estudos permitem compreender a estrutura geral do tratamento, mas nem sempre mostram como cada técnica é conduzida, o que reforça a importância de descrições mais detalhadas dos protocolos para a prática clínica.

Palavras-chave: *Transtorno obsessivo-compulsivo · Terapia cognitivo-comportamental · Intervenções psicológicas*
Orientadora: Dra. Karen Rayany Ródio Trevisan
Banca examinadora: Dra. Andréa Duarte Pesca (1º membro); Dra. Juliane Viecili (2º membro).
Defesa: 24 de novembro de 2026, às 8h, sala 230.

MARTINEZ, Ana Sofia Rodriguez. **Atuação da(o) psicóloga(o) no contexto da atenção primária**: desafios e potencialidades no território nacional. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

A inserção da Psicologia na Atenção Primária à Saúde (APS) visa assegurar o cuidado integral no Sistema Único de Saúde (SUS), contudo sua consolidação enfrenta entraves institucionais, fragmentação na rede e forte tendência à medicalização do sofrimento psíquico. Este estudo teve como objetivo analisar as principais barreiras estruturais, de rede e de gestão que limitam a atuação da(o) psicóloga(o) no âmbito da APS no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, com coleta realizada entre 2019 e 2026 nas bases EBSCO, Portal de Periódicos CAPES e na plataforma Consensus, cujos dados foram examinados por meio da análise de conteúdo temática, de Bardin. Os resultados evidenciam que a prática psicológica permanece tensionada entre o modelo clínico tradicional individualizante e as exigências da clínica territorial ampliada, agravada pela sobrecarga de trabalho, indefinição de papéis, fragilidades na formação inicial e desfinanciamento decorrente de retrocessos normativos na Política Nacional de Saúde Mental. Apesar desses obstáculos, o apoio matricial, as visitas domiciliares compartilhadas e os dispositivos grupais emergem como ferramentas cruciais para a cogestão do cuidado e a desconstrução de encaminhamentos burocráticos. Conclui-se que a superação desses nós críticos requer a sustentação de políticas públicas antimanicomiais, a reorientação curricular e o fortalecimento da Educação Permanente e das Residências Multiprofissionais, visando garantir uma práxis orientada pela autonomia e pela integralidade do cuidado no território.

Palavras-chave: *Atenção Básica · Psicologia · Dificuldades*
Orientadora: Ma. Heloísa Petry
Banca examinadora: Ma. Ana Carolina Mauricio (1º membro); Dra. Larissa Franco Severino (2º membro).
Defesa: 27 de novembro de 2026, às 18h, sala 133.

MORAES, João Augusto Xavier. **Relações de controle exercidas pelos valores sobre o comportamento dos indivíduos**: uma revisão de escopo da literatura da Análise do Comportamento. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

Os valores são discutidos na Análise do Comportamento desde as críticas de B.F. Skinner às concepções mentalistas e ganharam relevância nas últimas décadas com abordagens psicoterapêuticas, como a Terapia de Aceitação e Compromisso, que os coloca como parte central no tratamento. Além disso, são muitas as publicações a respeito da temática, fazendo-se necessário uma sintetização da posição da Análise do Comportamento acerca da concepção de valores e, principalmente, das relações de controle exercidas pelos valores sobre o comportamento dos indivíduos. Este trabalho tem como objetivos caracterizar as relações de controle que os valores exercem sobre o comportamento dos indivíduos, bem como identificar os tipos de controle envolvidos e as funções que esses valores desempenham. Para isso, realizou-se uma revisão de escopo, conforme o protocolo PRISMA-ScR, em seis bases de dados e em periódicos analítico-comportamentais, sendo incluídos para análise nove fontes de informação que abordam conceitualmente os valores e as suas relações de controle no comportamento. Observou-se falta de consenso acerca da definição de valores, descritos como regras, respostas, consequências ou relações comportamentais complexas, o que gera diferentes explicações sobre o controle que exercem. As fontes descreveram esse controle por meio do comportamento governado por regras, das operações motivadoras e das molduras relacionais de

coordenação e hierarquia. Predominou a compreensão de que os valores atuam como estímulos verbais antecedentes, especialmente regras aumentativas com função de operação motivadora, que modulam a eficácia reforçadora das consequências de determinadas classes de respostas.

Palavras-chave: *Análise do comportamento · Valores · Relações de controle*
Orientadora: Dra. Juliane Viecili
Banca examinadora: Ma. Paloma Lobato Gentil Sampaio (1º membro); Dra. Anna Carolina Ramos (2º membro).
Defesa: 23 de novembro de 2026, às 11h, sala 234.

MOSCA, Sabrina Marcela Pio da Rocha. **Os limites da autonomia financeira diante da sobrecarga do cuidado**: como a Psicologia lida com isso? 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

O artigo investiga como textos selecionados em Psicologia Social abordam as relações entre autonomia financeira, sobrecarga do cuidado e saúde mental de mulheres, e problematiza a ideia de que ter renda própria equivale a ser autônoma. Justifica-se pela persistência das desigualdades de gênero mesmo entre mulheres com renda: os textos analisados indicam que a autonomia financeira reduz a dependência, mas não elimina a sobrecarga do cuidado nem garante saúde mental quando o trabalho doméstico segue desigualmente distribuído e naturalizado como obrigação feminina. Metodologicamente, a pesquisa adota uma matriz hermenêutico-fenomenológica em Psicologia Social e se baseia em uma revisão bibliográfica feita nas bases PePSIC, SciELO e Google Acadêmico, entre 2021 e 2026, com os descritores “autonomia financeira”, “atividades domésticas”, “saúde mental” e “Psicologia Social”. O corpus final tem oito textos e passou por análise temática, que resultou em cinco eixos: dependência e sofrimento; sobrecarga e naturalização; renda como alívio; limites da renda; e interseccionalidade. Os resultados mostram que a renda reduz a dependência e amplia escolhas, mas seus efeitos encontram limites nas desigualdades estruturais e na naturalização do cuidado; mostram também que a Psicologia Social trata as dimensões do problema separadamente e raramente articula autonomia financeira, cuidado e saúde mental em uma mesma análise - um limite do próprio campo. Conclui-se que a autonomia financeira é ponto de partida, não de chegada, para a autonomia plena, e que a Psicologia Social ainda precisa articular as três dimensões para dar conta do problema.

Palavras-chave: *Autonomia financeira · Sobrecarga do cuidado · Psicologia social*
Orientadora: Dra. Ilze Zirbel
Banca examinadora: Ma. Milena Mayuri Pellegrino Ogushi (1º membro); Dra. Juliana Gomes Fiorott (2º membro).
Defesa: 23 de novembro de 2026, às 21h, sala 234.

NAPPI, Isabela Castello Branco. **Adoção inter-racial**: articulações entre a desconstrução da branquitude de adotantes brancos e a construção da identidade racial de crianças negras. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar e compreender como a desconstrução da branquitude de adotantes brancos auxilia no processo de construção da identidade racial de seus filhos negros adotados ao formarem uma família inter-racial. A justificativa parte da disparidade entre a criança idealizada pelos adotantes e as “reais” aptas juridicamente à adoção e presentes nas instituições de acolhimento, e como a branquitude e o racismo influenciam nessa articulação. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em buscas nas bases de dados PEPSIC, Scielo e Portal Periódicos CAPES, englobando publicações entre 1990 e 2025 nas áreas de Psicologia e Serviço Social. Dos 65 artigos encontrados, 4 foram selecionados em razão dos critérios de inclusão. Os resultados esclarecem que o silenciamento e/ou negação frente a diferença racial em famílias inter-raciais constituídas pela adoção podem acarretar o desenvolvimento de um “falso self branco” na tentativa de se adequar àquele espaço e se sentir pertencente, gerando apagamento da negritude e baixa autoestima na criança. A desconstrução da branquitude através do letramento racial e da

socialização racial viabiliza, assim, um ambiente seguro, promovendo o pertencimento autêntico e a consolidação de uma identidade racial positiva. Conclui-se que as mães e os pais devem estar investidos na luta antirracista e fundamentar sua constituição como família na alteridade em favor da saúde psíquica da criança negra adotada e da vinculação afetiva.

Palavras-chave: *Adoção inter-racial · Identidade racial · Branquitude · Letramento racial · Famílias inter-raciais*
Orientadora: Dra. Juliana Gomes Fiorott
Banca examinadora: Dra. Larissa Franco Severino (1º membro); Ma. Milena Mayuri Pellegrino Ogushi (2º membro).
Defesa: 24 de novembro de 2026, às 11h, sala 235.

OLIVEIRA, Isadora de. **Magreza como norma social sobre corpos feminilizados**: revisão narrativa sobre os dispositivos biopolíticos contemporâneos. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

O ideal contemporâneo de magreza se apresenta como escolha pessoal e como cuidado da própria saúde, embora opere como norma social que classifica e corrige os corpos. Este artigo analisa os modos pelos quais esse ideal é produzido e mantido por dispositivos biopolíticos nos processos de subjetivação de corpos feminilizados. Trata-se de revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, com busca realizada na SciELO e no Google Acadêmico entre junho e julho de 2026, que reuniu oito artigos brasileiros de acesso aberto publicados entre 2011 e 2026. A análise seguiu a perspectiva da Análise Crítica do Discurso e tomou o dispositivo, e não o artigo, como unidade de agrupamento, o que resultou em três eixos: o da saúde, o das mídias e o das tecnologias de si. Reunidos, os eixos descrevem um percurso em que: o saber biomédico define o corpo gordo como condição a tratar; as mídias ensinam o que fazer com ele; e o próprio sujeito assume a vigilância de di, antes exercida apenas pelo contexto social. Nos três eixos, a responsabilidade pelo corpo é transferida para cada pessoa. O conjunto nomeia com mais frequência o sofrimento psíquico em relação às estratégias de resistência e, quando esta é registrada, assume a forma do contradiscurso ou da recusa individual. Apenas um dos oito artigos toma o gênero como categoria de análise, e nenhum aborda as transidentidades ou travestilidades, o que delimita o alcance desta revisão.

Palavras-chave: *Magreza · Biopoder · Normatividade corporal · Gordofobia · Corpos feminilizados*
Orientadora: Ma. Ana Carolina Mauricio
Banca examinadora: Ma. Amanda Ferreira da Silva (1º membro); Dr. Felipe Bucker Chittoni (2º membro).
Defesa: 25 de novembro de 2026, às 10h, sala 133.

PANERAI, Valentina Righi. **Narrativas do feminino**: uma leitura psicanalítica do conto “Missa do Galo”. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo compreender de que modo a literatura pode constituir um espaço de inscrição do feminino, à luz das formulações freudianas, releituras lacanianas e desdobramentos contemporâneos em Colette Soler e Maria Rita Kehl, articulando tais concepções à análise do conto Missa do Galo: variações sobre o mesmo tema, de Lygia Fagundes Telles. A relevância do estudo reside na possibilidade de explorar a interlocução entre psicanálise e literatura sem restringir a obra literária à ilustração de conceitos teóricos previamente estabelecidos, reconhecendo o potencial da literatura de abarcar experiências femininas subjetivas que estão para além do campo estritamente teórico. Trata-se de um estudo teórico de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica em articulação à análise interpretativa de uma produção literária. A análise evidenciou que a autora constrói uma narrativa marcada pela ambiguidade e pela impossibilidade de completude de sentido, fazendo da indeterminação um elemento constitutivo da narrativa e permitindo uma aproximação do conto com o gozo Outro e a lógica do não-todo. Conclui-se que a literatura pode abarcar o feminino ao sustentar o que nele resiste à totalização, sendo do que permanece sem fechamento que parte o efeito do conto ao leitor.

Palavras-chave: *Psicanálise · Literatura · Feminino · Gozo outro*
Orientador: Dr. Diego Diz
Banca examinadora: Dra. Mariana Barreto Vavassori (1º membro); Esp. Giovanna Castro Cabral (2º membro).
Defesa: 24 de novembro de 2026, às 10h, sala 235.

PANIAGUA, Adeia Silvana Rodrigues. **Políticas migratórias no Brasil**: uma análise das estratégias de conscientização na recepção e acolhimento de migrantes. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar como o eixo da conscientização é concebido e implementado pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) e pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) no Brasil, considerando suas contribuições, limites e desafios na promoção dos direitos e na integração social de migrantes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em pesquisa documental. Foram analisados 34 documentos institucionais, incluindo relatórios, cartilhas, materiais informativos e publicações técnicas, por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin, organizada em quatro eixos analíticos. Os resultados evidenciaram que a conscientização constitui uma dimensão transversal das estratégias de acolhimento, proteção e integração, sendo desenvolvida por meio de campanhas educativas, ações de sensibilização, capacitação profissional, comunicação institucional e iniciativas interculturais. Identificaram-se contribuições para a ampliação do acesso à informação, o fortalecimento institucional e a promoção de espaços de diálogo entre migrantes e comunidades receptoras. Entretanto, persistem desafios relacionados à acessibilidade das informações, à continuidade das ações e à ausência de indicadores que permitam avaliar seus efeitos sobre a redução da xenofobia. Conclui-se que a conscientização constitui uma dimensão relevante das políticas migratórias, cuja efetividade depende da articulação com outras políticas públicas, da participação social e do desenvolvimento de mecanismos sistemáticos de avaliação. Ressalta-se a necessidade de pesquisas empíricas que investiguem seus efeitos nas relações sociais e nos processos de integração.

Palavras-chave: *Migração · Políticas migratórias · Conscientização · OIM · ACNUR*
Orientadora: Dra. Claudia Lazcano Vázquez
Banca examinadora: Dra. Juliana Gomes Fiorott (1º membro); Dr. Felipe Bucker Chittoni (2º membro).
Defesa: 24 de novembro de 2026, às 9h, sala 235.

PENTEADO, Bruna Neves. **Constituir-se bruxo**: uma leitura sócio-histórica do mangá Atelier of Witch Hat. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

Neste artigo, realiza-se uma análise do mangá Atelier of Witch Hat à luz das teorias de aprendizagem e constituição humana da Psicologia Histórico-Cultural de Lev Vigotski, construindo um estudo explicativo-relacional que explora a dialética sujeito-sociedade através dos personagens e da construção narrativa da obra. Considera-se que o sistema mágico retratado na produção é mediador em um processo para “constituir-se bruxo”, e que os discursos hegemônicos acerca dele mascaram a existência do sujeito como ser sócio-histórico e, semelhantemente à sociedade contemporânea, alimentam um status quo de desigualdade social e por ele são alimentados.

Palavras-chave: *Psicologia histórico-cultural · Vigotski · Atelier of Witch Hat · Constituição de sujeito*
Orientadora: Ma. Milena Mayuri Pellegrino Ogushi
Banca examinadora: Dra. Larissa Franco Severino (1º membro); Esp. Milton Marley Videira (2º membro).
Defesa: 25 de novembro de 2026, às 10h, sala 230.

PEREIRA, Anna Dímitra Antonakopoulu. **Estratégias de proteção e integração de migrantes no contexto brasileiro**. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar as concepções e estratégias de proteção e integração de migrantes internacionais implementadas no Brasil pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) e pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada na análise de 37 documentos institucionais, selecionados a partir de critérios de abrangência nacional, recorte temporal e pertinência temática. Os dados foram examinados por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), sendo organizados em cinco eixos analíticos. Os resultados evidenciaram a diversidade de temáticas abordadas, especialmente o acesso a direitos, saúde, educação, regularização migratória e inserção laboral, bem como a atenção a diferentes públicos e a utilização de estratégias de comunicação multilíngues e participativas. Identificaram-se elementos de uma perspectiva intercultural, que reconhece as especificidades culturais e a participação das pessoas migrantes na construção de conhecimentos. Entretanto, observou-se que, embora essas estratégias possam favorecer a autonomia e o reconhecimento de direitos, também podem estabelecer parâmetros institucionais de comportamento e integração. Além disso, foram identificadas lacunas relacionadas à saúde mental e a públicos específicos, bem como tensões entre as orientações institucionais e a persistência do racismo e da xenofobia. Conclui-se que a proteção e a integração exigem não apenas a democratização do acesso à informação, mas também o enfrentamento das desigualdades estruturais e institucionais que atravessam as experiências migratórias.

Palavras-chave: *Migração internacional · Proteção · Integração · Interculturalidade · Recepção de migrantes*
Orientadora: Dra. Claudia Lazcano Vázquez
Banca examinadora: Ma. Milena Mayuri Pellegrino Ogushi (1º membro); Dra. Larissa Franco Severino (2º membro).
Defesa: 25 de novembro de 2026, às 19h, sala 234.

PINTO, Andressa Cardoso. **O que o rio carrega**: maternidade, sexualidade e violência em Tudo é Rio. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

Este trabalho analisa as relações de gênero presentes nas experiências de Dalva e Lucy, personagens do romance Tudo é Rio, de Carla Madeira. O objetivo foi compreender de que maneira essas relações atravessam as trajetórias das personagens, considerando especialmente maternidade, sexualidade, relações de poder e violência de gênero. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e documental desenvolvida a partir da releitura integral do romance, da seleção e do fichamento de cenas posteriormente organizadas em quatro eixos de análise: experiências iniciais de gênero e relações familiares; lugares de esposa e prostituta; rivalidade e violência entre Dalva e Lucy; e maternidade, corpo e sexualidade. A análise dialoga principalmente com Simone de Beauvoir, Joan Scott e bell hooks, contando ainda com Lucila Scavone na discussão da maternidade. Os resultados indicam que Dalva e Lucy ocupam lugares distintos ao longo da narrativa, atravessados por normas e expectativas de gênero que incidem sobre suas experiências afetivas, sexuais e familiares. A violência também aparece tanto nas relações entre homens e mulheres quanto entre as próprias mulheres, sem que essas formas sejam tomadas como equivalentes. A maternidade assume sentidos diferentes para Dalva e Lucy e evidencia que essa experiência não pode ser compreendida como universal ou determinada apenas pelo corpo. Ao final, observa-se que, apesar das diferenças entre suas trajetórias, ambas permanecem atravessadas pelas relações com o outro, seja pelo desejo, pelo cuidado ou pela violência.

Palavras-chave: *Maternidade · Sexualidade · Violência de gênero*
Orientadora: Dra. Paula Helena Lopes
Banca examinadora: Ma. Amanda Ferreira da Silva (1º membro); Dra. Marília dos Santos Amaral (2º membro).

Defesa: 24 de novembro de 2026, às 8h, sala 234.

REGENIN, Maria Julia Neves Regenin. **Etarismo e a produção de silêncios na sexualidade, lutos e gênero**. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

O presente trabalho investiga de que modo o preconceito etário atua na construção de silenciamentos em torno de dimensões fundamentais da experiência humana na velhice. Parte-se do entendimento de que o etarismo não se restringe a atitudes discriminatórias explícitas. Ele se manifesta também por meio de discursos, normas sociais e práticas institucionais que tornam invisíveis os desejos, as perdas e as vivências de gênero das pessoas idosas.

Palavras-chave: *Etarismo · Velhice · Envelhecimento*
Orientadora: Dra. Letícia Macedo Gabarra
Banca examinadora: Dra. Karen Rayany Ródio Trevisan (1º membro); Ma. Ana Carolina Mauricio (2º membro).
Defesa: 25 de novembro de 2026, às 19h, sala 133.

RIBEIRO, Juliana Bender. **Confinada e livre**: a experiência sitiada de Anne Frank em seu diário. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

Este estudo buscou compreender como se deu a experiência de confinamento e a apropriação de si narrada neste cenário por Anne Frank em seu diário, tomando sua escrita como a via de acesso ao projeto de ser que se constitui ao longo de seus registros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva e documental, realizada a partir da versão A do diário, presente na Obra Reunida Anne Frank (2019). A análise foi orientada pelo método biográfico progressivo-regressivo de Jean-Paul Sartre e organizada em três eixos: emoções, relações interpessoais e imaginário. A leitura dos registros mostrou uma experiência atravessada por condições que restringiam severamente o campo de possibilidades de Anne, sem, contudo, determinar de maneira definitiva os sentidos que atribuía ao que vivia e as condutas que assumia diante dessas condições. As emoções apareceram de diferentes maneiras ao experimentar situações diversas, organizando a dimensão psicofísica de Anne; as relações com os outros atravessaram a constituição de si e exigiram constantes reposicionamentos ao considerar que sua permanência no anexo secreto é marcada pela relação com os outros membros do confinamento, as pessoas no entorno e as demais pessoas do passado; e por fim, a função imaginária permitiu a Anne relacionar-se com possibilidades ausentes ou futuras, algumas das quais passaram a orientar ações no presente de forma bastante consistente. A escrita ocupa lugar importante nesse movimento, especialmente quando aquilo que inicialmente aparece como desejo de escrever passa a integrar um projeto de tornar-se escritora. Compreende-se, assim, que a experiência descrita no diário foi vivida de maneira situada, marcada pelos limites concretos impostos pelo confinamento, organizando Anne em sua práxis existencial.

Palavras-chave: *Anne Frank · Psicologia existencialista · Liberdade*
Orientadora: Dra. Paula Helena Lopes
Banca examinadora: Esp. Mailson Nogueira Alves (1º membro); Ma. Ester Konig da Silva (2º membro).
Defesa: 24 de novembro de 2026, às 11h, sala 234.

SANTOS, Jessica Fernanda. **O sintoma anoréxico e constituição subjetiva**: uma leitura a partir da psicanálise lacaniana. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

O presente artigo realiza um mapeamento de operadores teóricos que podem contribuir para a compreensão do sofrimento na anorexia. Para tanto, apresenta um enquadramento histórico do fenômeno e recorre a uma revisão bibliográfica sobre o modo como a anorexia é abordada no campo da psicanálise, com ênfase na teorização de Lacan e nas contribuições de Fink como seu comentador entre outros trabalhos. A partir desse percurso, foram selecionados os seguintes operadores conceituais para a discussão do tema: pulsão oral, objeto nada, função paterna, ordem simbólica, pulsão de morte, gozo e estádio do espelho.

Palavras-chave: *Anorexia nervosa · Objeto Nada · Função materna*
Orientador: Dr. Diego Diz Ferreira
Banca examinadora: Ma. Amanda Ferreira da Silva (1º membro); Dr. Javier Ernesto Ladrón de Guevara Marzal (2º membro).
Defesa: 23 de novembro de 2026, às 21h, sala 230.

SCHWARTZ, Silvia Cristina. **Teoria do apego**: compreensões sobre o apego inseguro ansioso e possibilidades de intervenção clínica na abordagem sistêmica. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

Este estudo teve como objetivo compreender o apego inseguro ansioso na vida adulta e suas possibilidades de intervenção clínica a partir da abordagem sistêmica. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, reunindo artigos científicos e livros sobre a Teoria do Apego, os vínculos afetivos na vida adulta e as contribuições da perspectiva relacional sistêmica. A discussão abordou as características do apego ansioso, suas relações com a dependência emocional e os relacionamentos abusivos, os padrões familiares e intergeracionais e as possibilidades de intervenção clínica. Os estudos analisados indicam que o apego inseguro ansioso pode se manifestar por meio do medo de abandono, da necessidade frequente de confirmação e da preocupação com a disponibilidade do outro. Essas características podem estar associadas à dependência emocional e às dificuldades de rompimento de determinados relacionamentos, sem que o apego seja considerado a causa única dessas situações. A perspectiva sistêmica amplia essa compreensão ao considerar a influência das experiências familiares, dos padrões de interação e dos processos intergeracionais na construção e manutenção dos vínculos. Em relação à prática clínica, foram identificadas possibilidades de intervenção, como a construção de uma base segura na relação terapêutica, a exploração das experiências de apego, a identificação de padrões relacionais e a utilização de recursos sistêmicos, como genogramas e perguntas circulares. Conclui-se que a articulação entre a Teoria do Apego e a abordagem sistêmica contribui para uma compreensão mais ampla do apego inseguro ansioso e oferece possibilidades para o trabalho clínico, considerando tanto a história dos vínculos quanto as relações atuais.

Palavras-chave: *Teoria do apego · Apego inseguro ansioso · Teoria relacional sistêmica*
Orientadora: Dra. Letícia Macedo Gabarra
Banca examinadora: Dra. Juliana Gomes Fiorott (1º membro); Ma. Carolina Brito Schutel Lacerda (2º membro).
Defesa: 25 de novembro de 2026, às 20h, sala 235.

SEIFERT, Camilla Visintim. **Amor nos tempos de IA**: a representação da mídia acerca da relação humano-IA sob a ótica existencialista sartriana. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

O presente artigo caracteriza o envolvimento amoroso com inteligência artificial a partir de recortes midiáticos sob a luz do existencialismo sartreano. A pesquisa é de natureza básica com objetivo exploratório-descritivo, abordagem qualitativa, procedimento documental e análise do fenômeno a partir do método histórico-dialético.

Foram selecionadas sete reportagens midiáticas publicadas no The New York Times, The New York Times Magazine, Reuters, BBC e ABC, distribuídas em três eixos de análise: Histórias de amor humano-IA; O que busca a parte humana da relação e; Desfechos e impactos emocionais, que seguem os objetivos da pesquisa. Observou-se que os companheiros de IA são objetos fabricados como resultado da práxis humana, portanto, localizados na região do Em-si. Trata-se, portanto, de uma relação amorosa noema-noemática, onde o sujeito atribui significados aos objetos e é afetado psicofísicamente por eles. Os significados partem da narrativa mediada pela imaginação do sujeito, que cria o personagem e escreve diariamente a história do casal com auxílio do chatbot de IA. Dessa forma, o outro está ausente, sendo um reflexo do próprio sujeito, que sente os efeitos do olhar de um falso-outro. Essa categoria de relacionamento é marcada pela má-fé e possui tendência à alienação, quando o sujeito utiliza o imaginário para se refugiar das angústias da realidade.

Palavras-chave: *Relacionamento amoroso · Inteligência artificial · Chatbot · Psicologia · Existencialismo*
Orientadora: Dra. Paula Helena Lopes
Banca examinadora: Esp. Mailson Nogueira Alves (1º membro); Dra. Ilze Zirbel (2º membro).
Defesa: 24 de novembro de 2026, às 9h, sala 234.

SILVA, Claudomiro Antonio da. **Entre a exclusão e a desintegração**: uma análise psicossocial da população em situação de rua em Florianópolis. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

Este trabalho analisa a população em situação de rua em Florianópolis a partir da Psicologia Social Crítica, investigando como processos de exclusão urbana, práticas institucionais e discursos midiáticos e oficiais participam da produção da marginalização, do estigma e da desumanização. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender a situação de rua para além de explicações individualizantes, considerando suas raízes históricas, políticas e econômicas, bem como os desafios à garantia de direitos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritivo-analítica e documental, baseada na interpretação de documentos públicos, legislação municipal e materiais jornalísticos de Florianópolis, articulados à literatura científica. A análise aborda a produção de sentidos sobre essa população, as práticas de ordenamento urbano e suas implicações psicossociais. Os resultados apontam que a exclusão urbana se relaciona historicamente à desigualdade no acesso à terra e ao trabalho, à segregação socioespacial e à racionalidade higienista, atualizadas em dispositivos como a arquitetura hostil e em medidas públicas que tensionam cuidado, autonomia e controle. Os materiais examinados também evidenciam a predominância de vozes institucionais e a pouca participação discursiva das pessoas em situação de rua. No plano psicossocial, o estigma e a coisificação podem restringir o reconhecimento social e, em contextos de violência e desproteção, afetar vínculos, confiança e projetos de futuro. Como a pesquisa não inclui entrevistas ou observação direta, essas implicações são interpretativas, não constatações clínicas individuais. Conclui-se que o enfrentamento exige políticas integradas de moradia, renda, trabalho, saúde e assistência, com participação dessa população e respeito à autonomia, à dignidade e aos direitos.

Palavras-chave: *População em situação de rua · Psicologia social crítica · Exclusão urbana*
Orientador: Esp. Mailson Nogueira Alves
Banca examinadora: Esp. Mailson Nogueira Alves (1º membro); Me. Willamys da Costa Melo (2º membro).
Defesa: 24 de novembro de 2026, às 8h, sala 235.

SILVEIRA, Tarciana Capoani da. **Grupos de apoio no processo de acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica.** 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo compreender como os grupos de apoio atuam no processo de acolhimento de mulheres em situação de violência doméstica. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, realizada a partir de buscas nas bases SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico, considerando produções científicas brasileiras publicadas nos últimos dez anos. O corpus foi

constituído por dez estudos. A análise possibilitou a construção de quatro categorias temáticas: o grupo como espaço de acolhimento e validação da experiência; processos de empoderamento e reconstrução da autonomia; vínculos solidários e construção de redes de apoio; e conscientização crítica de gênero e ressignificação das experiências de violência. Os resultados indicam que as práticas grupais favorecem a escuta, o reconhecimento mútuo, o fortalecimento de vínculos e a construção de estratégias coletivas de enfrentamento da violência. Evidenciam, ainda, possibilidades de ressignificação das experiências vividas e de compreensão da violência doméstica como fenômeno estrutural, atravessado por relações de gênero e poder. Entretanto, foram identificadas limitações na literatura, especialmente quanto à ausência de estudos longitudinais e à insuficiência de informações sociodemográficas das participantes. Conclui-se que os grupos constituem importantes dispositivos de acolhimento psicossocial, com potencial para romper o isolamento, fortalecer a autonomia e promover processos de conscientização crítica, desde que articulados a uma perspectiva de cuidado que considere as dimensões subjetivas, sociais e estruturais da violência.

Palavras-chave: *Grupos de apoio · Acolhimento · Mulheres vítimas de violência*
Orientadora: Dra. Claudia Lazcano Vázquez
Banca examinadora: Ma. Amanda Ferreira da Silva (1º membro); Ma. Ana Carolina Mauricio (2º membro).
Defesa: 26 de novembro de 2026, às 8h, sala 133.

SOUZA, Laura Bertinotti Gomes Bortoli de. **A linha tênue entre despatologizar sem desassistir na formação em Psicologia contemporânea**: uma revisão narrativa. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo traçar inflexões e reflexões acerca da formação acadêmica em cursos de graduação em Psicologia, a fim de denunciar os possíveis riscos frente à expansão do discurso intransigente da Despatologização e Medicalização da Vida. Assim como, ressaltar aspectos que reforcem a normatividade, psicofobia e capacitismo, principalmente quanto às produções de conhecimento e compreensões hegemônicas sobre das vivências de Pessoas com Deficiência (PcDs) e pessoas neurodivergentes (NDs), apontando os possíveis riscos de despatologizar radicalmente, que resultam na desassistência nas práticas em saúde mental. Esta revisão narrativa é de cunho qualitativo e descritivo, a modo de elucidar por meio de articulações de autoras(es) referências nos debates sobre: Neurodiversidade e Interseccionalidades, Fadiga e Intimidade de Acesso, Ética do Cuidado, Lócus de Enunciação, PesquisarSENDO, PesquisarCOM, Protagonismo “Defiça” e Neurodivergente, Letramento Anticapacitista, Neuroafirmativo e Não Psicofóbico, além de revistas, artigos originais, diretrizes e documentos oficiais do Conselho Federal de Psicologia, assim como do Ministério da Educação, para provocar e mobilizar a classe da Psicologia em relação às colateralidades, que inexoravelmente se desdobram de discursos intransigentes, especificamente à qualidade do acesso do acompanhamento psicológico por parte desses grupos marginalizados. Foi possível compreender que apesar de legítimas as considerações críticas presentes nos discursos da Despatologização e Medicalização da Vida, pois muito se fala na comunidade acadêmica e profissional sobre inclusão e diversidade, mas que na realidade, as práticas e ações concretas são repletas de incoerências incontornáveis que precisam ser discutidas e transformadas nas demais atuações em Psicologia, desde à formação inicial ao decorrer da trajetória destas(es) profissionais.

Palavras-chave: *Neurodiversidade · Neurodivergente · Pessoa com deficiência · Despatologização da vida · Capacitismo · Psicofobia · Formação em psicologia*
Orientadora: Dra. Karen Rayany Ródio Trevisan
Banca examinadora: Dra. Ilze Zirbel (1º membro); Dra. Juliana Cristina Gallas (2º membro).
Defesa: 23 de novembro de 2026, às 11h, sala 235.

VALENTINI, João Antônio Dallagnol. **A Transferência, a psicanálise e a rua**: a escuta do sujeito em situação de rua na cidade de Florianópolis. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

O trabalho realizado tem por título: A transferência, a Psicanálise e a Rua: A escuta do sujeito em situação de rua na cidade de Florianópolis. O objetivo do estudo foi fazer a intersecção entre o conceito fundamental da psicanálise de transferência com a experiência do projeto de extensão Saúde no Território, visando verificar a possibilidade de manifestação da transferência e de uma possível entrada em análise em um contexto não tradicional de escuta. Este trabalho se justifica no sentido de que a temática é latente, principalmente se levando em conta a situação atual em que esta população se encontra na cidade de Florianópolis. A pesquisa se desenrolou de maneira qualitativa e exploratória, uma vez que teve a inserção no território dando conta da primeira, e se baseou fundamentalmente nos conceitos de transferência extraídos das obras de Freud e Lacan para a segunda. Importante destacar o uso do método psicanalítico, este tendo sua especificidade, já que pesquisa e prática se apresentam no mesmo momento temporal. Com a realização da pesquisa foi possível estabelecer que sim, a transferência está presente e se faz perceber em contextos distintos do tradicional, sendo sua manifestação constante no decorrer do período abrangido pelo trabalho. Mais, a verificação da entrada em análise é algo mais profundo e que demanda mais tempo para que seja possível se apresentar resultados conclusivos, porém, a escuta psicanalítica, tanto neste contexto como em qualquer outro, é uma aposta, e como tal terá seus resultados observados a posteriori, não excluindo seus efeitos.

Palavras-chave: *Psicanálise · Transferência · Sujeito · Rua*
Orientador: Me. José de Araújo Filho
Banca examinadora: Dr. Javier Ernesto Ladrón de Guevara Marzal (1º membro); Ma. Lívia Maria Fontana (2º membro).
Defesa: 24 de novembro de 2026, às 9h, sala 236.

XIMENDES, Leticia Ritta. **Carga mental de trabalho de mulheres em posições de liderança**: percepções, demandas e desafios organizacionais. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

A carga mental de trabalho constitui um aspecto relevante para a saúde dos trabalhadores diante das múltiplas demandas do contexto organizacional, especialmente entre mulheres em posições de liderança. Este estudo teve como objetivo analisar intervenções voltadas ao gerenciamento da carga mental de trabalho de mulheres em posições de liderança utilizadas no âmbito organizacional. Trata-se de uma pesquisa empírica, de abordagem mista, realizada por meio de questionário on-line, com aplicação da Escala de Rastreio da Carga Mental de Trabalho e questões abertas, com a participação de 62 respondentes. Os resultados indicaram média de carga mental de trabalho de 2,73 (DP = 0,78) entre as mulheres, superior à dos homens (2,59; DP = 0,82), sem diferença estatisticamente significativa. Nas respostas abertas das mulheres, destacaram-se a gestão de pessoas e os conflitos interpessoais (53,6%), a pressão por resultados e prazos (42,9%) e a realização de demandas simultâneas (35,7%). Também foram relatadas a disponibilidade além do expediente e a responsabilidade pelas decisões. Conclui-se que o gerenciamento da carga mental de trabalho requer estratégias organizacionais que fortaleçam o apoio às lideranças, promovam a distribuição equilibrada das responsabilidades, ampliem a autonomia e favoreçam limites entre trabalho e vida pessoal, contribuindo para condições laborais mais saudáveis.

Palavras-chave: *Carga mental de trabalho · Mulheres líderes · Organizações*
Orientadora: Dra. Karen Rayany Ródio Trevisan
Banca examinadora: Ma. Lucilene Sander (1º membro); Dra. Elka Lima Hostensky (2º membro).
Defesa: 25 de novembro de 2026, às 10h, sala 234.

ZIM, Maria Laura Gomes Carradore. **“Psicologia cristã”, laicidade e trauma religioso**: uma análise dos limites éticos no sistema conselhos de Psicologia. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

Esta pesquisa analisou os limites ético-políticos de práticas psicológicas mediante situações em que há interlocução com crenças religiosas, especificamente aquelas denominadas “psicologia cristã”, assim como suas possíveis relações com a produção e manutenção do trauma religioso. O estudo justifica-se pela necessidade de reafirmar a Psicologia como ciência e profissão, assim como acolher a religiosidade da pessoa atendida sem transformá-la em fundamento da intervenção profissional. Realizou-se uma pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva e documental, tendo como corpus oito documentos normativos e orientativos do Conselho Federal de Psicologia e um material audiovisual do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP-SP). Os materiais foram examinados por meio de protocolo de registro em diálogo com análise temática e as contribuições teóricas de Michel Foucault, Ignacio Martín-Baró e Marlene Winell. Os resultados indicaram que a laicidade da Psicologia não exige desconsiderar a fé da pessoa atendida, mas veda expressamente a imposição de convicções religiosas do profissional como orientação técnica ou parâmetro de conduta. Conclui-se que intervenções que reproduzam discursos de culpa, inadequação ou submissão podem contribuir para a continuidade do sofrimento associado a experiências religiosas coercitivas, embora o método documental não permita mensurar a frequência dessas práticas nem seus efeitos em casos individuais.

Palavras-chave: *Psicologia cristã · Trauma religioso · Laicidade · Ética profissional · Sistema conselhos*
Orientadora: Ma. Heloisa Petry
Banca examinadora: Dra. Marília dos Santos Amaral (1º membro); Ma. Lucilene Sander (2º membro).
Defesa: 27 de novembro de 2026, às 20h, sala 133.

ZORAN, Yasmin Gerber Koerich. **Que corpos podem (r)existir? Colonialidade e violência de gênero contra mulheres indígenas no Brasil**. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, UNICESUSC, Florianópolis, 2026.

Resumo

Este estudo tem como objetivo compreender como a colonialidade produz e reproduz a violência de gênero nas realidades das mulheres indígenas no Brasil. Sua relevância está na necessidade de questionar compreensões que universalizam a experiência de ser mulher e desconsideram as condições históricas, territoriais e coletivas que atravessam essas violências. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da análise crítica de obras que abordam o tema sobre violência de gênero e colonialidade em diálogo com referenciais decoloniais. A análise aponta que a ordem colonial produz e intensifica violências ao hierarquizar corpos, deslegitimar saberes, invadir territórios e reorganizar as relações de poder dentro e fora das comunidades. As formas coletivas de resistência discutidas destacam a relação entre corpo, território e coletividade, assim como o protagonismo dessas mulheres na produção de saberes e na reivindicação de direitos. Conclui-se que o enfrentamento dessas violências exige reconhecer a diversidade dos povos, fortalecer os vínculos comunitários e garantir seus territórios. Para a Psicologia, implica questionar referenciais universalizantes e construir práticas em diálogo com os saberes e as demandas das próprias mulheres indígenas.

Palavras-chave: *Colonialidade · Violência de gênero · Mulheres indígenas*
Orientadora: Dra. Larissa Franco Severino
Banca examinadora: Dra. Marília dos Santos Amaral (1º membro); Ma. Ana Carolina Maurício (2º membro).
Defesa: 24 de novembro de 2026, às 10h, sala 133.
